

## VIVENCIANDO O PROCESSO DE GESTAÇÃO JUNTO A PRIMÍPARA

**MOREIRA, Andressa Delazeri<sup>1</sup>; CRUZ, Camila Ferreira da<sup>2</sup>  
Orientação: **CECAGNO, Diana<sup>3</sup>****

*1 Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.  
E-mail: admlessa@hotmail.com*

*2 Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.  
E-mail: camilafcruz@gmail.com*

*3 Enfermeira, Mestre em Enfermagem e docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.  
E-mail: cecagnod@yahoo.com.br*

### 1 INTRODUÇÃO

Assegurar uma gestação e um parto saudável são desafios que os profissionais e as instituições de saúde, cada vez mais, buscam aperfeiçoar, tendo em vista que é um momento especial na vida da mulher, em que seu corpo, mente e vida passam por inúmeras transformações e o momento máximo é o parto. Pensar no processo de gestação e parturição significa permear um universo de significados envolto de medos, ansiedades, alegrias, valores e crenças que passam desde a descoberta da gestação, acompanhamento pré-natal, desenvolvimento do feto, mudanças no corpo da gestante até o momento mais esperado, o parto, em que a mulher vai conhecer o recém-nascido. De acordo com Dias e Deslandes (2006), o parto é definido como um episódio na vida da gestante, carregado de significados construídos e reconstruídos durante o período gestacional a partir da singularidade e cultura da parturiente. A gestação pode significar uma experiência bem sucedida se a mulher for bem orientada, para tanto os grandes participantes e apoiadores nessa vivência são a equipe de saúde e a família. Nesse sentido Esteves e Menandro (2005) apontam que a consulta de pré-natal tem contribuído no preparo da futura mãe, mas, para que seja realmente efetiva e significativa, dessa maneira, um acolhimento eficaz realizado pelos profissionais é um fator relevante para que o processo de parturição, em especial, da primípara, seja vivenciado de maneira mais saudável possível. O objetivo desse trabalho tem como apresentar a experiência ao acompanhar uma gestante no pré-natal no terceiro trimestre de gestação.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este trabalho consiste num estudo de caso de caráter qualitativo e descritivo, desenvolvido em um dos componentes do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. A atividade proposta pelo componente foi o acompanhamento de uma gestante, na Unidade Básica de Saúde (UBS), na qual as acadêmicas desenvolveram durante o estágio curricular. Tinha como propósito realizar o acompanhamento de pré-natal na UBS bem como no contexto domiciliar. Os referenciais metodológicos utilizados foram o Modelo Calgary de Avaliação e Intervenção Familiar criado por enfermeiras canadenses, este método possibilita que se possa conhecer melhor a família, avaliando a estrutura, contexto e vínculos afetivos (WRIGHT; LEAHEY, 2002). O Genograma que é um instrumento de coleta e registro de dados que investiga o

histórico familiar, o histórico psicológico e as principais enfermidades da cliente e da sua família. Outro procedimento metodológico utilizado foi o Ecomapa onde a família em estudo fica no centro e são traçadas linhas que representam a força dessas ligações, podem ser desde conflituosa, fraca, moderada, até muito forte com as suas principais atividades diárias e estrutura social, além dos relacionamentos com amigos, família próxima, família distante, vizinhança, grupos de convívio entre outros. Tais instrumentos facilitaram a aproximação entre as acadêmicas e o contexto familiar em que essa gestante estava inserida e puderam ser desenvolvidos através de uma conversa informal. Durante o estágio foram realizadas atividades como consultas de pré-natal, promoção e educação em saúde, orientação para melhoria da qualidade de vida da gestante, família e futuro recém nascido. O estudo foi realizado com uma gestante de 29 anos, primípara no período de 24/11/2009 a 04/01/2010. A gestante foi acompanhada, com visitas domiciliares semanais, de duração média de 40 minutos, durante três meses. As consultas de enfermagem foram realizadas em sua residência, onde a mesma relatava que se sentia segura e confortável. Durante os encontros foram feitas orientações sobre o ciclo gravídico-puerperal e o esclarecimento das dúvidas sobre o processo. Este fato colaborou para a formação de um vínculo afetivo da gestante com as acadêmicas. Asseguramos a usuária que as informações confidenciais seriam mantidas em anonimato.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através dos instrumentos utilizados foi possível conhecer o contexto familiar da gestante e desenvolver o vínculo necessário para a intervenção e avaliação de família sob a forma de estudo de caso. Foi feita uma retrospectiva da vida da gestante, de seu marido, de seus pais e de seus irmãos. Analisando as principais patologias, doenças congênitas ou algum fato que pudesse ter marcado sua vida. Em sua história ginecológica, foi evidenciado que há alguns anos ocorrera um aborto deixando a gestante muito abalada e temerosa em relação a uma futura gestação. Foi a partir dessa descoberta que as consultas de pré-natal foram focadas para esclarecer as dúvidas sobre o aborto e assegurar uma gestação tranqüila. A gestante iniciara seu pré-natal na UBS de seu bairro, porém perdeu o vínculo devido a conflitos que ocorreram com profissionais da saúde. Assim que as consultas de Enfermagem foram iniciadas em seu domicílio foi um estímulo para que a mesma voltasse a freqüentar a UBS refazendo seus vínculos, além de ter sido explicado a importância dela ter uma assistência próximo a sua residência (anteriormente estava fazendo seu acompanhamento pré-natal em um hospital no centro da cidade). Os principais problemas detectados junto a gestante foram ansiedade, refluxo gástrico, constipação, hemorróidas, câibras, edemas, algia muscular, medo e mitos da gestação, má circulação e dispnéia. Foi realizada a avaliação do calendário vacinal e ressaltada a importância de uma adequada ingestão hídrica, da prevenção das fissuras nos mamilos, do surgimento de novas estrias, e orientada ainda como deve ser feito o preparo das mamas para a amamentação (NETTINA, 2003). O acompanhamento do pré natal desta gestante pelas acadêmicas de enfermagem possibilitou que a mesma se tornasse mais confiante em relação a sua gestação, seu corpo bem como voltasse a ter vínculo com os profissionais da Unidade Básica de Saúde. Ressaltamos que o aumento da ingestão hídrica foi adotado, houve melhora nos quadros de refluxo,

pirose, dispnéia e cãibras. O aprendizado de como deveria ocorrer um adequado aleitamento materno. A constipação que era constante se tornou variável. Os exercícios moderados para diminuir as algias musculares foram seguidos. No entanto, o edema apareceu de forma mais severa apenas no fim da gestação, porém, já é esperado devido ao aumento do útero gravídico dessa forma dificultando o retorno venoso. O vínculo desenvolvido foi tão forte com as acadêmicas que a gestante fez questão de avisar o momento do parto. Dessa maneira conseguimos oferecer um cuidado específico revelando que o acompanhamento adequado durante o pré natal deixou a gestante mais confiante em si e nos profissionais. Ressaltamos que ao longo dos três meses ao acompanhar esta gestante consegui aos poucos esclarecer seus questionamentos a cerca da gestação.

#### 4 CONCLUSÕES

Este estudo permitiu que as autoras percebessem a validade da utilização do Modelo Calgary de Intervenção e Avaliação Familiar, do Genograma e do Ecomapa no acompanhamento de uma gestante, pela enfermagem. Através desses instrumentos conseguimos construir uma relação de confiança com a gestante e ao mesmo tempo profissional o que proporcionou resultados tão positivos com a família em estudo fazendo com que efetivamente ocorressem promoção e prevenção de saúde. Os instrumentos genograma e ecomapa proporcionaram e ajudaram a conhecer o contexto familiar para avaliar, intervir e propor melhorias na qualidade de vida da gestante e dos membros da sua família.

#### 5 REFERÊNCIAS

DIAS, M. A. B.; DESLANDES, S. F. Expectativas sobre a assistência ao parto de mulheres usuárias de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, Brasil: os desafios de uma política pública de humanização da assistência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v 22, n 12, p 2647-2655, dez 2006.

ESTEVES, J. R.; MENANDRO, P. R. M. Trajetórias de vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiências. **Estudos de psicologia**. Campinas - SP. V 10, n.3 p. 363-370, 2005.

MOYET , Lynda Juall Carpenito – **Manual de diagnóstico de enfermagem** Porto Alegre –11° edição – Editora Artmed – 2008.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. – 2003.

WRIGHT, Lorraine M., LEAHEY, Maureen - **Enfermeira e Famílias - Um Guia para Avaliação e Intervenção na Família** - 4ª Edição - Editora Roca Ltda - 2009.